



**AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO PRODUTIVO E REPRODUTIVO, BIOMETRIA
CORPORAL E GENEALOGIA DE BOVINOS DA RAÇA ANGUS E SUAS
CORRELAÇÕES**

**EVANDRO MILANI PRETTO ^{1*}, MARCELO FALCI MOTA¹, ADALGIZA PINTO
NETO¹, JÚLIO CESAR DE SOUZA², FERNANDO REIMANN SKONIESKI¹, DIOGO
GASPARIN PRANDO¹.**

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza;

² Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

*Autor para: Evandro Milani Pretto (evandro.milani.pretto@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A base da produção de carne é a utilização de recursos ambientais e genéticos presente em um determinado local, com grande influência de práticas de manejo, que por consequência apresenta vários exemplos de métodos de produção, onde o mais adequado é o que proporciona melhores resultados econômicos (BARBOSA, 2000).

Coutinho (2014 apud BERG & BUTTERFIELD, 1976) abordam que a vida animal se baseia em fases distintas uma das outras, sendo assim, os tecidos possuem taxas de crescimento diferentes. Sabe-se que o crescimento do tecido ósseo é mais precoce, então o tecido muscular, e após, o crescimento do tecido adiposo. Os autores abordam também que ao atingir a maturidade fisiológica o crescimento muscular cessa, em outras palavras, atinge seu grau máximo de desenvolvimento, e então o ganho de peso é composto basicamente pela deposição de gordura e hipertrofia das células musculares. Igarasi (2008 apud LUCHIARI, 1998), destaca que a gordura subcutânea tem sido enfatizada como um importante indicador de qualidade final, uma vez que afeta a qualidade da carne. Carcaças com espessura de gordura subcutânea (EGS) abaixo de 3,0 mm são penalizadas quanto à classificação e remuneração pelo frigorífico. Este trabalho visa realizar biometria de bovinos da raça Angus, para avaliar sua curva de crescimento, além de acompanhar características produtivas e reprodutivas, assim

possibilitará selecionar indivíduos superiores, conhecendo os parâmetros médios da raça em cada idade.

OBJETIVO

Objetivou-se realizar a biometria de características produtivas, qualidade de carcaça e reprodutivas de animais em diferentes idades, avaliando o desenvolvimento corporal, obtendo valores que servirão de parâmetro para macho e fêmeas e utiliza-los para referenciar indivíduos superiores para estas características nas suas respectivas categorias.

MATERIAIS E MÉTODOS

Avaliou-se animais da Raça Angus com idade entre seis e 44 meses, locados em categorias pré-determinadas conforme o regulamento de julgamento disponibilizados pela Associação Brasileira de Angus – ABA. A avaliação foi realizada em 1048 machos e 1870 fêmeas, sendo que a característica frame coletou-se dados de 282 machos e 511 fêmeas. Devido as categorias 15 e 19 serem exclusivas para fêmeas e o número de dados coletados foram desprezíveis, optou-se por descartar estes indivíduos nas avaliações. Avaliou-se o peso vivo, biometria corporal, parâmetros relacionados a qualidade de carcaça, circunferência escrotal, e genealogia dos animais descritos acima. A pesagem foi realizada através de balança eletrônica acoplada ao tronco, parâmetros como área de olho de lombo (AOL), espessura da gordura subcutânea (EGS), e gordura de garupa (P8), foram obtidas através de um aparelho de ultrassonografia e a circunferência escrotal a partir de fita métrica.

De posse das informações coletadas, realizou-se as estimativas das correlações entre as características produtivas, reprodutivas e de biometria. Foram estimados paralelamente os componentes principais e as distâncias genéticas, utilizando-se os procedimentos Princomp, Candisc e Tree do programa SAS (SAS Inst. Inc. Cary, NC, USA, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a tabela 1, o peso de machos da raça Angus, referente a categoria um (180 a 210 dias) tem se apresentado 11,8 % superior as fêmeas, já na categoria 11 (541 a 600 dias) os macho apresentaram-se 21,5 % superior as fêmeas, este aumento passa a ser ainda maior na categoria 23 (1141 a 1320 dias) onde a superioridade é 30,7% em relação as fêmeas. O crescimento muscular de maneira geral é determinado pelo número e tamanho das fibras musculares, porém o número de fibras musculares é definido na gestação dos animais, (DAYTON & WHITE, 2014).

Em relação a circunferência escrotal, comparando os machos Angus (categoria 3) e os Brahman (categoria 1), observa-se uma diferença de 25,7 %, sendo que categorias 11 e 21

da raça Angus, e equivalentes da raça Brahman, observou-se uma superioridade de 17 % e 7,4 %, respectivamente da raça Angus.

Na tabela 2 observa-se superioridade dos indivíduos machos em relação as fêmeas no quesito área de olho de lombo (AOL), sendo que na categoria 1 os machos apresentaram 4,46% maior, enquanto que na categoria 11 os machos foram 11,97% superiores as fêmeas. Mota et al. (2010) que utilizou animais da raça Brahman pode-se comparar a categoria 1 com a equivalente do Angus, observou-se superioridade de 11,52%, já a categoria 12 do Angus com a categoria 11 do Brahman os animais Angus obtiveram 3,61% a mais de AOL.

A espessura da gordura subcutânea (EGS), apontou que as fêmeas depositam mais gordura que os machos, comparando animais de 211 até 240 dias, as fêmeas superam os machos em 20,47%, esta superioridade continua evidente em todas sendo na categoria 14 onde a superioridade é de 15,32%. Comparando os animais machos da raça Brahman relatados por Mota et al. (2010), com 240-270 dias, possuem 2,7 mm e animais Angus apresentam 4,33 mm sendo 37,64% superiores. Comparando animais aos 601-660 dias, obtém-se 7,99 mm e 7,6 mm de EGS respectivamente, mostrando 4,88% de superioridade, além da precocidade nas categorias iniciais, tendo acabamento da carcaça mais cedo.

Ao analisar a espessura da gordura da garupa (P8), observou-se que as fêmeas apresentam maior média de deposição de gordura, comparado com machos de mesma categoria. Fêmeas depositaram 7,64% a mais, já na categoria 14 a diferença foi de 13,9%. Mota et al. (2010) que trabalha com animais Brahman de elite, podemos notar na comparação entre as raças (Brahman e Angus) com idade de 241-270 dias, os animais da raça Angus depositaram 13,58% a mais de gordura, animais de 721-780 dias, a raça Angus também demonstrou-se 12,2% superior, novamente destacando a precocidade em acabamento de carcaça nesta raça.

CONCLUSÃO

Os animais da raça Angus apresentaram elevada precocidade quanto ao ganho de peso, acabamento de carcaça e circunferência escrotal, ressaltando sua grande contribuição para formação de rebanho de corte. Os dados obtidos neste trabalho podem orientar criadores da raça Angus, servindo de referência, além de profissionais na área de nutrição animal, enfatizando o elevado ganho de peso.

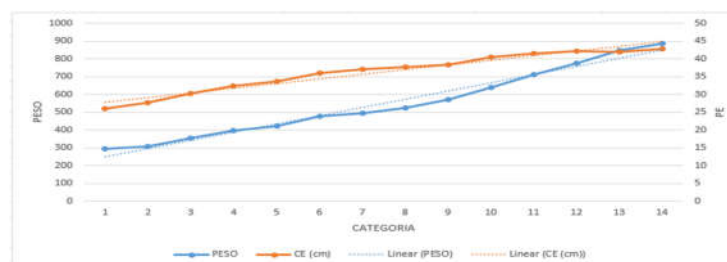


Figura 2.

CATEGORIA (DIAS)	PESO		FRAME		CE
	MACHO	FÊMEA	MACHO	FÊMEA	
1 (180-210)	293,44	261,43	5,37	4,84	25,91
2 (211-240)	309,08	285,52	5,29	5	27,71
3(241-270)	354,46	308,6	5,2	5,28	30,29
4(271-300)	398,18	338,23	5,19	4,69	32,34
5(301-330)	422,29	356,47	3,97	4,42	33,75
6(331-360)	477,8	386,3	3,96	4,77	36
7(361-390)	494,67	412,05	4,51	4,96	37,06
8(391-420)	524,11	427,87	4,2	4,82	37,8
9(421-480)	570,66	462,54	3,78	4,74	38,44
10(481-540)	637,09	510,24	5,26	5	40,46
11(541-600)	710,79	557,95	5,23	4,72	41,47
12(601-660)	774,96	597,4	4,77	5,78	42,18
13(661-720)	846	638,11	5,14	4,25	42
14(721-780)	887,2	677,14	4,8	5,54	42,87
16(781-840)	908,79	701,89	5,07	6,08	42,33
17(841-900)	957,71	713,3	5,46	5,65	43,36
18(901-960)	1011,70	733,04	5,72	5,55	44,26
20(961-1020)	1032,61	736,07	5,50	4,84	43,60
21(1021-1080)	1059,22	759,04	5,14	4,63	44,47
22(1081-1140)	1091,00	788,6	4,86	3,76	45,30
23(1141-1320)	1103,18	764,69	5,51	5,27	42,77

Tabela 1.

CATEGORIA	AOL		EGS		P8	
	MACHO	FÊMEA	MACHO	FÊMEA	MACHO	FÊMEA
1 (180-210)	59,3	56,65	4,61	4,42	5,68	6,15
2 (211-240)	63,89	59,77	4	5,03	5,42	6,51
3(241-270)	70,19	63	4,33	5,25	5,52	7,2
4(271-300)	73,44	65,15	4,95	5,46	5,81	6,69
5(301-330)	76,04	66,59	4,96	5,92	6,08	6,83
6(331-360)	81,73	70,36	5,47	6,14	5,63	6,72
7(361-390)	78,64	73,66	5,33	6,37	6,7	6,08
8(391-420)	84,92	75,47	6,33	6,62	7,12	8
9(421-480)	88,86	79,44	6,38	6,7	8,2	9,08
10(481-540)	87,41	85,24	6,93	7,91	8,37	11,1
11(541-600)	98,91	87,07	7,89	8,25	10,9	11,44
12(601-660)	98,98	91,98	7,99	8,34	9,93	12,98
13(661-720)	81,56	88,81	7,55	7,99	10,08	12,75
14(721-780)	85,89	90,12	6,96	8,22	9,91	11,51

Tabela 2.

Palavras-chave: Melhoramento genético, Bovinos da raça Angus, Biometria Corporal, Desempenho produtivo de bovinos.

FONTE DE FINANCIAMENTO

PIBIC – CNPq

REFERÊNCIAS

BARBOSA, P.F. Cruzamentos para produção de carne bovina no Brasil. In: Peixoto et al. Fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, p.459-511, 1990.

COUTINHO, C.C. et al., Curvas de crescimento de características de carcaça obtidas por ultrassonografia em bovinos Nelore selecionados para peso pós desmame. Botucatu, 2014.

MOTA, M. F. et al. Evolução Fenotípica de Características Produtivas e Reprodutivas Avaliadas pela Biometria Corporal de Fêmeas da Raça Brahman. In: XV Congresso Mundial da Raça Brahman, 2010, Uberaba. Anais do XV Congresso Mundial da Raça Brahman, 2010

PATTERSON, R.L. e SALTER, L.J. Anabolic agents and meat quality: a review. Meat Science, v.14, n.4, p.191-220, 1985.

TAROUCO, J.U. Comparação entre medidas ultrassônicas e da carcaça na predição da composição corporal em bovinos. Estimativas do peso e da porcentagem dos cortes comerciais do traseiro. R. Bras. Zootec., v.36, n.6, p.2092-2101, 2007 (supl.).

